

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS E NÍVEIS DE DESCONFORTO/DOREM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NA UFPA

Nayara Pereira Rodrigues¹; Elaine Cristina Carrera Barros¹; Alessandra Cardoso de Jesus¹; Luíza Penha Pinheiro¹; Diego Sá Guimarães da Silva²

¹Acadêmica de Fisioterapia; ²Mestre em Defesa Social

alessandra.cardoso100@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Atualmente a dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, relacionada ao dano tecidual real ou potencial. A percepção da dor envolve pelo menos dois componentes: o estímulo doloroso e a reação emocional à dor, sendo que, dentre as principais causas de dor, estão a postura viciosa, aumento do peso corporal, gravidez, ptose abdominal, o uso constante de saltos altos e os desequilíbrios musculares. Além disso, fatores psicossociais, estresse ocupacional, inadequação do suporte social, monotonia das atividades, ansiedade, e depressão, contribuem significativamente para a ocorrência do problema. O público universitário está exposto diariamente a algumas dessas situações que podem levar à desconfortos e dores musculoesqueléticas, principalmente estudantes da área de saúde, que enfrentam desde os primeiros períodos dos cursos situações de vivência profissional que podem incorporar posturas inadequadas e sobrecargas biomecânicas. **Objetivos:** Verificar a prevalência de queixas musculoesqueléticas e o nível de desconforto/dor em estudantes universitários de Cursos da Área da Saúde na UFPA. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa, no qual foram selecionados de forma randomizada 55 alunos dos Cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Nutrição, totalizando 330 alunos. Foi realizado o cálculo amostral para a obtenção da amostra, a partir da quantidade de alunos matriculados em cada Faculdade. Mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicou-se o Diagrama de Corlett, que identifica desconforto/dor em 22 áreas corporais distintas e categoriza as mesmas em níveis de 1 a 5, de acordo com a intensidade, onde 1 - Nenhum desconforto/dor; 2 – Algum desconforto/dor; 3- Moderado desconforto/dor; 4- Bastante desconforto/dor; e 5- Intolerável desconforto/dor. Após a aplicação do Diagrama, cada participante ganhou uma cartilha de alongamentos e foi orientado sobre a importância da realização destes para a prevenção de queixas musculoesqueléticas. A análise dos dados se deu de forma descritiva. **Resultados:** As queixas musculoesqueléticas mais prevalentes na amostra pesquisada foram as áreas corporais do Pescoço (73%), Costas-inferior (67%), Costas-superior (66%), Costas-médio (65%) e Região Cervical (37%). Dentre essas regiões, a que se faz presente em todos os Cursos pesquisados é a Região Cervical, citada por 80% dos alunos do Curso de Fisioterapia, sendo 31% com nível 2 de desconforto/dor; 78% no curso de enfermagem, sendo 40% com nível 2; 76% de farmácia, sendo 29% com nível 2; 76% no Curso de Terapia Ocupacional, sendo 31% com nível 2 e 31% com nível 3; 69% no Curso de Odontologia, sendo 31% com nível 2; 62% de Nutrição, sendo 38% grau 2. O Curso de Farmácia apresentou a maior prevalência de queixas no Pescoço (85%), sendo 47% com o nível 2 de desconforto/dor. As queixas no Pescoço (85%) também representam a maior porcentagem encontrada no estudo, isto é, nenhuma outra região, apresentou maior número de acometimentos. Somente o Curso de Enfermagem apresentou grande prevalência de queixas na perna esquerda (71%), dentre estes, 40% com nível 2 de dor/desconforto. **Conclusão:** Há prevalência de queixas musculoesqueléticas em mais de 50% da amostra investigada em diversas regiões do corpo, como pescoço, região

cervical e costas, contudo o nível de dor ou desconforto difere entre os cursos, bem como a região mais acometida. Faz-se necessário a sensibilização dos estudantes dos cursos investigados através de orientações posturais e palestras educativas acerca dos fatores de risco biomecânicos e sobrecargas de sua prática profissional.